

CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • **Fevereiro de 2009** • Ano 123 • número 2

Sinal da graça

Você sabe realmente o que a Igreja Metodista pensa a respeito do batismo? **Páginas 8 e 9**



Creative Commons

Igrejas pela Educação



É possível ter um ensino público de qualidade. Veja o que você pode fazer. **Página 12**

Campo fértil



Conheça a atuação missionária da Igreja Metodista. Na foto, o trailer da Evangemed, projeto missionário da Primeira Região Eclesiástica. **Páginas 10 e 11**

Colégio Episcopal lança Carta Pastoral sobre Maçonaria.

Página 4

Palavra Episcopal

Desafios

O Metodismo sempre viveu de desafios. E hoje?

Página 3

Oficial

Unimep

Rev. Clovis Pinto de Castro assumirá Reitoria da Unimep.

Página 5

Pela Seara

Pastoral Carcerária

A solidariedade feminina no atendimento aos(as) encarcerados(as).

Página 7

Missões

Adote um vereador

Uma forma criativa de exercer a cidadania e melhorar seu município.

Página 12

Reflexão

Épocas e ciclos

Nós sabemos que "tudo tem o seu tempo"... sabemos mesmo?

Página 13

Entrevista

Fala o Consad

O novo Conselho Diretor da Rede Metodista de Educação

Página 14

As férias acabaram

Tempos e fases se sucedem implacavelmente, nos lembra o pastor Daniel Rocha, na página de Reflexão (pg.13). Pois é... para muita gente, fevereiro é o mês em que a rotina volta ao normal. As férias acabaram, os(as) alunos(as) voltam às escolas, convocam-se as primeiras reuniões de "pais e mestres". Para os estudantes, começa um novo tempo de desafios: na escola eles buscam a necessária capacitação para os rumos que tomarão na vida.

"Ensina a criança no caminho em que deve andar e, ainda quando for velho, não se desviará dele", diz o provérbio. Como cristãos e cristãs, temos um firme compromisso com a educação. Nosso compromisso com as crianças começa já no batismo. É o que nos diz a matéria de capa desta edição, pautada nos documentos oficiais da Igreja. Quando levamos uma criança ao sacramento do batismo estamos não apenas recebendo-a na comunidade de fé, mas assumindo, diante de Deus e dos irmãos e irmãs, nossa responsabilidade em educá-la nos caminhos do Senhor.

Lembramos que nosso compromisso cristão não se limita à educação religiosa. A palavra "metodista" no Brasil é imediatamente identificada com instituições de ensino. Para John Wesley, para os primeiros missionários metodistas que chegaram ao Brasil e para a Igreja Metodista aqui constituída, o ensino dito "secular" sempre foi e é parte da missão. Por isso, matérias referentes à Rede Metodista de Educação ganham destaque nesta edição do Expositor: a escolha do pastor Clovis Pinto de Castro para a reitoria da Unimep, na página 5, e uma

entrevista com o presidente e a vice do novo Conselho Diretor, na página 14. São notícias que trazem a esperança de um futuro promissor para as instituições metodistas de ensino.

Como metodistas, também temos um compromisso histórico pela melhoria das instituições de ensino públicas. Por isso, logo em seguida da reportagem das páginas 10 e 11, que apresenta o trabalho missionário desenvolvido por nossa Igreja no Brasil e no exterior, na página 12 você encontra a matéria "Igrejas pela Educação". A proposta deste grande projeto de mobilização pela melhoria do ensino público é de que cada igreja local seja um pólo de conscientização, capacitação e liderança. A união de pais, mães e professores(as) pode melhorar a qualidade do ensino público em nosso país. E a Igreja pode ser peça chave nessa união de esforços.

Este é mais um desafio que se coloca diante de todos(as) nós, que também somos alunos e alunas, discípulos(as) do Mestre Jesus. *Desafios para os metodistas hoje* é o tema da Palavra Episcopal deste mês (pg. 3). O Bispo Roberto fala sobre os desafios da vocação, pregação, liderança e caráter. Note que estas palavras carregam, em si, a idéia de ação: atuação cristã no mundo, para além das paredes dos nossos templos. Se queremos transformar o mundo, e todo cristão(ã) carrega este sonho dentro de si, as salas de aula das nossas escolas podem ser bons lugares para começar.

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Palavras que brotam

Transcrevemos abaixo e-mails que recebemos do Reverendo Sérgio Marcus Pinto Lopes e Bispo Nelson Luiz Campos Leite. Eles compartilham conosco a alegria de perceber que sementes lançadas com carinho podem germinar onde menos imaginamos:

Caríssimo Nelson

Um lindo dia para você. Hoje tive uma agradável surpresa. Ao entrar em uma padaria aqui em Sorocaba, vi em cima do balcão uma caixa de madeira, recostada a um suporte, com umas folhas xerocadas cuja aparência me era muito familiar! Perguntei a um funcionário de onde ele havia copiado aquilo. Ele me disse que de uma revista muito boa. Eles tiram várias cópias, em tamanho ampliado, e deixam ali para os fregueses levarem. Eu disse a ele que conhecia a revista, o *No Cenáculo*, que era publicação da Igreja Metodista, que fui diretor dela, que minha filha (Cristina Lopes) é a tradutora... Resolvi partilhar isto com você. A gente nunca consegue imaginar até onde vai parar o bem que se produz, não é? Espero

que o Cenáculo continue beneficiando assim a muita gente!

Grande abraço,

Rev. Sérgio Marcus, de
Sorocaba, SP

Grato pelo seu e-mail enviado, que nos inspira e anima em nosso trabalho. Essa notícia mostra como o que fazemos vai além do que pensamos. Esse é um testemunho de como a graça divina, além e acima de nós, age a favor do ser humano visando expressar a Sua presença, Amor, Apoio e Consolo.

Rev. Nelson Luiz Campos
Leite, de Itanhaém, SP



Descansou no Senhor: Rev. Estevão Canfield

Prezados irmãos e irmãs.
Graça e Paz!

Acabo de receber a notícia do falecimento do Rev. Estevão dos Santos Canfield, ocorrido hoje, dia 27 de janeiro de 2009, em Old Bridge, estado de New York.

Rev. Estevão é filho do Bispo Richard e Prof. Benilda, esposo da Profa. Glaucia, e pai de dois filhos.

Ele nasceu na 2ª Região Eclesiástica, mas cresceu e entrou para o pastorado na 6ª Região Eclesiástica. Formou-se na Faculdade de Teologia, em São Paulo.

Quando a Igreja Metodista Unida dos Estados Unidos e a Igreja Metodista do Brasil estabeleceram uma parceria para criação de um Ministério com brasileiros no estado de New York, a igreja brasileira o selecionou e enviou para lá. Estabelecido este ministério, ele foi transferido para a Igreja Metodista Unida, e outros missionários foram enviados para lá.

Representaram a Igreja do Brasil em seu funeral o Rev. Juarez Gonçalves e a Revda. Lourdes Magalhães.

Conversei com o Bispo Richard, que está em Curitiba, e não poderá ir ao enterro. Nem ele, nem sua esposa Benilda poderão ir. Ele disse-me que estiveram por 6 meses com o Estevão, tendo chegado de lá há poucos dias. Sua palavra foi: "Ele descansou no Senhor, depois de ter guardado a fé inabalável até o fim de sua carreira aqui."

Rev. Estevão faleceu por falência múltipla de órgãos, em consequência do câncer que o acometeu.

O Pastor Ricardo, co-pastor da Igreja e seu filho mais velho, liderou toda a despedida do pai e pastor.

Nos unimos à família, suplicando que a mão consoladora do Senhor esteja sobre todos.

Fraternalmente, em Cristo,
Bispo Stanley da Silva Moraes
por e-mail.



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTB 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassaguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Arquivo: Sede Nacional

Roberto Alves de Souza,
Bispo na 4ª Região Eclesiástica

Em primeiro lugar, gostaria de destacar a palavra DESAFIO e ao mesmo tempo fazer uma breve reflexão da mesma.

DESAFIAR significa chamar a desafio, provocar, afrontar, estimular, despertar, entrar em desafio [do italiano *disfidare*]. Neste sentido quero desafiar, provocar, estimular, despertar todo METODISTA a pensar, refletir comigo sobre OS DESAFIOS DE DEUS PARA OS METODISTAS HOJE.

Quando olhamos para a nossa história, observamos que o movimento do povo chamado metodista foi repleto de DESAFIOS. Desafio de reformar uma igreja cujos líderes da grande cúpula estavam envolvidos em práticas de injustiça, corrupção e exploração. Desafio de reformar a nação inglesa que vivia o caos de uma sociedade que enfrentava as conseqüências da Revolução Industrial como acúmulo de bens e má distribuição de rendas e a passagem do capitalismo comercial para o capitalismo industrial que gerava vários problemas na época.

Como podemos observar historicamente falando, o Metodismo sempre viveu de desafios. Seria diferente no Brasil de hoje? Que DESAFIOS Deus têm para os Metodistas hoje?

Dentre vários desafios que poderíamos enumerar, gostaria de destacar apenas:

1. Desafio da Vocação

“não foram chamados muitos sábios..., nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;” [1 Coríntios 1:26b]

Mas o texto afirma: “Deus escolheu as coisas loucas do mundo”; escolheu as coisas fracas do mundo, escolheu as coisas humildes, aquelas que não são. Creio que estes detalhes da vocação nos desafiam como METODISTAS hoje: a loucura, a fraqueza, a humildade, o não ser.

Quem é o(a) “louco(a)”? Aquele(a) que perdeu o uso da razão, demente, temerário(a), insensato(a), apaixonado(a). Quantas vezes os Metodistas foram chamados de loucos por acreditarem na justiça de Deus, na libertação dos escravos, na libertação dos vícios, na educação para os pobres, na restauração da dignidade e moralidade? E hoje, ainda somos loucos?

Quem é o(a) “fraco(a)”? É aquele(a) que está sem forças, debilitado(a), frágil. Será que John Wesley não se sentiu assim quando iniciou seu ministério pastoral, sendo proibido de pregar nos púlpitos

da Igreja Anglicana? “Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.” [1 Coríntios 12:10b]. Nossa fraqueza nos ensina a sermos totalmente dependentes de Deus.

Quem é o(a) humilde? É simples, modesto(a), submisso(a). Foi assim que o movimento Metodista começou na Inglaterra. Um movimento simples de pessoas simples, modesto de pessoas modestas, submisso de pessoas submissas. “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.” [Mateus 5:3]. Por último, “aqueles que não são”: “Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela (...)” [Salmo 105:12]. Assim era Israel perante os olhos humanos. Quantos tentaram e tentam dizimar Israel, mas não conseguem, pois Israel está debaixo de uma promessa de Deus: “Farei de ti uma grande nação”.

Temos parte desta promessa de Deus, pois somos parte do Novo Israel de Deus. Cremos ser o METODISMO um movimento que alcança os pobres, humildes e marginalizados; esses são maioria, então seremos maioria. Mas, “como ouvirão, se não há quem pregue?” [Romanos 10:14c].

2. Desafio da Pregação

A pregação das “boas novas” sempre foi um desafio para John Wesley e os metodistas da sua época. Quantas perseguições, lutas e impedimentos! John Wesley foi proibido de pregar o evangelho nos púlpitos anglicanos, mas declarou: “O mundo é a minha paróquia”. Exemplo: O surgimento do Metodismo em Anta há 110 anos. Através de um pregador metodista que quase sofreu um apedrejamento surgiu o metodismo na pequena Vila de Anta. Um fazendeiro não deixou apedrejar o pregador metodista, pois estava falando apenas coisas boas, mensagens de Deus. Era o fazendeiro muito temido e respeitado no local, então todos recuaram. O fazendeiro levou o pregador para pousar em sua fazenda e quando o jantar foi servido à mesa o pregador metodista solicitou ao fazendeiro se poderia fazer uma oração de gratidão. O fazendeiro prontamente atendeu ao pedido e converteu seu coração a Jesus, pois já havia recebido vários padres em sua mesa e nenhum nunca se lembrava de agradecer a Deus pela dívida do pão. Através daquele pregador metodista, indiretamente, eu estou aqui hoje. Olha o quanto a pregação é importante!

John Wesley disse que achava preferível a separação da Igreja Anglicana com o movimento metodista do que renunciar a quatro pontos básicos do programa metodista: pregadores leigos, pregação ao ar livre, pregação de improviso e organização de comunidades [A Visão Wesleyana de Discipulado Hoje].

Se quisermos o crescimento do Metodismo no Brasil, somos desafiados(as) a pregar o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo em terras brasileiras, aleluia!

1 Coríntios 1: 26-29

3. Desafio de Liderança

Rick Warren diz que: “Tudo se edifica ou se derruba segundo é a liderança”. Ele declara que “nada acontece sem que alguém proporcione liderança”. É necessário liderança para gerar expectativas e atingir o absurdo para muitos. O Bispo Paulo Lockmann declara em relação ao seu objetivo de alcançar 1.000.000 [um milhão] de metodistas no Estado do Rio de Janeiro o seguinte: “um irmão me perguntou há algum tempo: Bispo, o senhor não tem medo de cair no ridículo, e não conseguir alcançar essa meta? Eu não respondi, mas pensei: o meu maior temor é do ridículo, do fracasso, de desistir do que considero ordem e plano de Deus. Assim, prefiro o ridículo de não alcançar ao ridículo de desistir.”

Rick ainda declara: Liderança é influência. Essa influência pode ser para o bem ou para o mal, positiva ou negativa, mas uma coisa é certa: estará sempre influenciando, de uma maneira ou de outra.

O mundo precisa de líderes que não se vendam por preço algum, de palavras, que ponham a honra acima do dinheiro, honestos(as) nas pequenas coisas como nas grandes, que sacrifiquem seus interesses pessoais pela comunidade. De líderes que sigam a Cristo sem duvidar e sem desfalecer.

Esse deve ser o retrato da liderança metodista: pastores e pastoras, leigos e leigas. Mas, para isto, surge outro desafio, o do CARÁTER.

4. Desafio de Caráter

Rick Warren ainda afirma: “o fundamento da liderança é o caráter e não o carisma”. Esta afirmação é profunda e verdadeira, pois quantas vezes verificamos lideranças com grandes carismas, mas sem nenhum caráter. Liderança não se forma apenas com academicismos, mas é questão de caráter.

John Wesley descreve o caráter de um metodista dentro das seguintes afirmações e reflexões:

a. ... tem o amor de Deus derramado em seu coração pelo Espírito Santo que lhe foi dado [Romanos 5:5];

b. ... ama ao Senhor seu Deus com todo o coração e alma, com toda a mente e as suas forças [Marcos 12:30];

c. ... confia integralmente no Senhor e recebe todas as coisas com alegria no coração; seja dificuldade, alegria, enfermidade, seja saúde, vida, seja morte, ele sempre dá graças ao bom Deus, desde o mais profundo do seu coração, sabendo que assim como toda boa dívida vem do alto, apenas aquilo que é bom poderá vir do Pai das Luzes [Tiago 1:17]. E em virtude dessa confiança, ele(a) não vive ansioso(a) e intranquilo(a), porque lança sobre Deus toda sua ansiedade e descansa Nele.

d. ... ora sem cessar, o que não significa estar sempre na igreja, e sim não perder nenhuma ocasião de lá estar. Não significa viver de jo-

elhos ou com o rosto dirigido ao Senhor, mas com o coração sempre, em todo o tempo e lugar, voltado a Deus. Esteja só ou acompanhado(a), descansando, ocupado(a) ou conversando, deitado(a) ou em pé, Deus esta sempre presente em seus pensamentos.

e. ... ama o próximo como a si mesmo. Seu coração está cheio de amor pela humanidade, pelos inimigos(as) e por aqueles(as) o(a) perseguem.

f. ... purifica-se de todo sentimento de vingança, inveja, malícia, raiva, ira ou de toda e qualquer inclinação maldosa.

g. ... tem como propósito fundamental fazer a vontade de Deus. Sua única intenção, em todo momento e em todas as coisas, não é fazer a própria vontade, mas agradar e fazer a vontade daquele que lhe salvou.

h. ... ama ao Senhor e guarda os seus mandamentos, não alguns deles ou a maioria, mas todos, do menor ao maior. Procura evitar tudo o que Deus proíbe, realiza tudo o que Deus ordena, seja fácil, seja difícil, alegre ou doloroso.

i. ... coloca-se a serviço de Deus, pronto(a) a obedecê-lo em todas as circunstâncias. Apresenta continuamente seu corpo e sua alma em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, completamente e sem reservas, entregando tudo o que possui para a glória do Pai.

j. ... faz o bem a todos, de todos os modos possíveis. Alimenta o faminto, cobre o desnudo, visita os doentes e presos. Além dessas obras de misericórdia, trabalha também em favor de suas almas, despertando os que dormem, animando os cansados e estimulando a todos para que sejam sempre abundantes na obra do Senhor.

Esses são alguns dos muitos desafios para os(as) metodistas hoje. Vamos refletir, analisar e aceitar os DESAFIOS DE DEUS PARA OS(AS) METODISTAS HOJE. “No momento em que desejamos aprender, desejamos ser líderes”. [Rick Warren]. Que Deus esteja levantando uma liderança de carisma, mas sobretudo de caráter no meio do povo chamado metodista.

Bibliografia

- Almeida, João Ferreira. *Bíblia Sagrada*, Sociedade Bíblica do Brasil. 2ª edição, Barueri, SP, 1993.
- Warren, Rick, *Liderazgo con Propósito*, Editorial Vida, volume 1, Estados Unidos, 2005.
- Barbosa, José Carlos, *Adoro a Sabedoria de Deus - Itinerário de John Wesley, o Cavaleiro do Senhor*, Editora Unimep, Piracicaba, SP, 2002.
- Dicionário Brasileiro Globo*, Francisco Fernandes/Celso Pedro Luft/F. Marques Guimarães, Editora Globo, 56ª edição, São Paulo, SP.
- Lockmann, Paulo Tarso de Oliveira, *Circular do Gabinete Episcopal - Por que sigo sonhando?*, Rio de Janeiro, RJ, 25.08.2006.

Carta Pastoral do Colégio Episcopal da Igreja Metodista Maçonaria

Bispos metodistas orientam membresia sobre participação em sociedades secretas. O documento na íntegra está publicado no site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br).

Considerando a natureza da instituição maçônica, fica evidente a dificuldade em elaborar um documento a partir de literatura conhecida. Há uma grande variedade de afirmações sobre a Maçonaria. Há radicalismos em todas as direções, seja a favor dessa instituição ou contra ela. Servimo-nos, assim, das informações advindas de maçons de reconhecida fidelidade e dedicação à causa metodista e de alguns valiosos documentos ao alcance.

Documentos oficiais declaram que a Maçonaria não é religião, nem prega credo religioso algum. Segundo esses documentos, trata-se de uma instituição eminentemente filantrópica, filosófica e social, tendo como sua divisa a liberdade, a igualdade e a fraternidade para o bem do indivíduo, da família, da sociedade, da pátria e da humanidade em geral.

Há documentos históricos afirmando que os maçons constituíram a força principal para a proclamação da Independência e também da República. Promoveram a separação entre a Igreja e o Estado; a extinção da escravidão; a instituição do registro civil de nascimento, casamento e óbito; a criação de escolas gratuitas de ensino fundamental para crianças e adultos; a instituição do direito dos não-católicos sepultarem seus mortos nos cemitérios e outros direitos civis. Organizaram-se de forma eficaz e romperam assim com os poderes autoritários religiosos e seculares, garantindo a liberdade para todas as pessoas. Ainda hoje continuam atuando no campo da ação comunitária, cultural e educativa, de maneira discreta e dentro de sua filosofia humanitária.

No entanto, em que pesem as afirmações dos documentos maçons, observa-se que a Maçonaria desenvolve ritos religiosos e cerimônias de cunho religioso, caracterizando-se como um grupo que professa celebrações eminentemente religiosas, tais como rito de iniciação, votos religiosos e outras atividades litúrgicas como, por exemplo, ofícios fúnebres, adoção de crianças (lowton), confirmação de casamento, doutrinação de jovens. Além disto, as Lojas Maçônicas usam "templos" com altar e outros utensílios específicos para a realização de cerimônias religiosas com estilo arquitetônico profundamente inspirado no templo de Salomão, templos assírios, egípcios e cristãos da Idade Média. Nessa direção, encontramos literatura produzida por autores maçons que identificam a Maçonaria como religião e como tal exigem profissão de fé e "conversão" para ser maçom, com exigência de silêncio e fidelidade absoluta a seus princípios (LANDMARKS) na escala de graus.

A Igreja e a Maçonaria

A Igreja Metodista sempre manteve relações cordiais e respeitadas e nunca negou os serviços prestados pela maçonaria ao povo em geral. Nossos membros maçons, em sua maioria, souberam manter as boas relações, dando e recebendo colaboração. Não há hostilidade. Em certas épocas da história, parte do clero romano foi quem viu razões para se manifestar contra e perseguir os maçons, os judeus e os protestantes. O desejável é continuar com serenidade a tarefa cristã, segundo a recomendação do apóstolo: "cada um veja como edifica" (1 Co 3.10-13), pois prestará conta de seus atos. O/a crente metodista deve ser produtivo/a em todo o tempo e fiel até o fim a sua profissão de fé, ciente de que cabe a Deus a avaliação das nossas realizações.

O/a metodista, entretanto, deve cuidar para que seus relacionamentos, quaisquer que sejam, não venham impedir o desempenho do ministério, conforme os dons que recebeu, e negar sua experiência cristã e fé, através de declarações ou ações. A Igreja é divina e humana, e precisa ser uma comunhão de santos que se respeitem mutuamente e cooperem para o crescimento do Reino, na multiforme graça (1 Pd 4.10) e na diversidade de formas de atuação (Rm 12.4-8; 1 Co 12.4). Em todos os locais, articulados com outros grupos ou não, os metodistas são chamados a somar, a ajudar, a dar o sabor, a exalar o perfume de Cristo (2 Co 2.15). Não somos do mundo, mas estamos no mundo (Jo 17.15s).

Há uma polêmica em relação à Maçonaria pontuada em dois aspectos, pelo menos: 1) o ritualismo religioso que a identifica como uma seita religiosa; e 2) votos secretos e seus códigos que não podem ser revelados em hipótese alguma. Para nós, esses dois aspectos ferem a tradição bíblica, teológica e doutrinária da Igreja Evangélica. Na Pastoral sobre o Ecumenismo (outubro de 1999), afirmamos o seguinte: "Não é aceitável para nós celebrações com grupos religiosos que não sejam reconhecidamente da tradição cristã" e "nossa vocação ecumênica nos leva a ter uma atitude de respeito e amor para com outras tradições religiosas. Esse respeito - que necessariamente também se estende aos membros da nossa própria comunidade - tem que ser ainda mais evidente quando nos reunimos para louvar a Deus e celebrar a nossa unidade em Jesus Cristo. Outrossim, reafirmamos a nossa disposição em dialogar com outras expressões de fé, principalmente no que diz respeito aos grandes desafios da luta pela justiça, paz e integridade de criação".

Estas orientações da Pastoral sobre o Ecumenismo servem para o relacionamento com a Maçonaria. Os membros da Igreja Metodista que ainda permanecem maçons devem discernir sobre os possíveis ritos religiosos que venham a ser praticados no contexto da Maçonaria e ir em busca de orientação pastoral a fim de verificar se encontram fundamentação nas nossas tradições bíblicas e cristãs.

As informações que circulam a favor e contra a Maçonaria são suficientes para se criar por esta carta o pastoreio dos metodistas, principalmente em face do Art. 8, § 2º da Seção I dos Cânones de 2007¹, que estabelece uma legislação sobre o assunto. É recomendado um exame pessoal e crítico dos ritos e compromissos assumidos pela filiação a essa sociedade secreta e outras, evitando que, em qualquer situação, sejam negados os votos assumidos com o Reino de Deus e com a Igreja, Corpo Vivo de Cristo. O apóstolo Paulo orienta aos tessalonicenses que julguem todas as coisas e retenham o que é bom (1 Ts 5.21) e recomenda que a igreja se abstenha das aparências do mal (1 Ts 5.22). Esta recomendação é válida para ser aplicada em relação aos demais grupos e associações existentes no país ou que venham a ser criados.

Há outras sociedades chamadas "secretas" no Brasil e no mundo. Não há como nomear todas elas, pois se pode incorrer no erro de identificar associações que não se caracterizam como sociedades secretas e deixar fora outras que têm esta característica. O importante é a análise crítica das instituições antes de assumir compromissos de qualquer ordem.

Portanto, nesta Carta Pastoral, enfatizamos o equilíbrio para viver o cotidiano e a atitude de compreensão em todos os relacionamen-

tos. Assim recomendaram os apóstolos. Eles mesmos deram o bom exemplo. Não gastaram tempo em discussões sobre questões menores, que devem ser resolvidas pelo cristão diligente e conhecedor das Sagradas Escrituras. Orientações neste sentido estão presentes nas cartas pastorais (1 Tm 6.20; Tt 1.14). Os apóstolos foram combativos, isto sim, na proclamação, no ensino e no testemunho em todos os lugares possíveis. E zelaram por esclarecer pontos doutrinários em que pessoas com idéias contrárias à doutrina dos apóstolos tentavam interferir com suas opiniões, causando confusão nas igrejas.

Orientações ao povo metodista sobre o relacionamento com a Maçonaria e outras sociedades secretas

1. O Colégio Episcopal não recomenda que membros da Igreja Metodista participem de Sociedades Secretas e de Associações Religiosas que não professem os princípios de fé aceitos pelo Metodismo Universal, tampouco recomenda que os membros da Igreja Metodista façam votos nessas sociedades secretas que venham a ser uma negação da sua experiência e doutrinas básicas da fé cristã.

2. Membros da Igreja Metodista que sejam convidados/as a participar da Maçonaria ou outra sociedade chamada secreta devem observar os compromissos a serem assumidos e verificar sua fundamentação bíblica, teológica e doutrinária. Os pastores e as pastoras devem estar à disposição para ajudar nesse discernimento.

3. Membros da Igreja Metodista que desejam afastar-se da Maçonaria deverão ter o apoio e a compreensão da Igreja, sem que outros maçons sejam ridicularizados ou discriminados.

4. Orientações e aconselhamentos sobre o assunto devem ser feitos, preferencialmente, no ambiente reservado e sigiloso do gabinete pastoral.

5. Não deve haver cerceamento da liberdade aos membros filiados à Maçonaria para a participação na Igreja e seus órgãos, no entanto, estes não devem exercer qualquer ação disciplinadora sobre metodistas não maçons. A tolerância deve marcar nossos relacionamentos.

6. O Colégio Episcopal incentiva a participação dos/as metodistas em instituições que promovam a fé, a paz e a justiça social, sem ferir seus votos como membros da Igreja e sem negar os princípios do Evangelho de Jesus Cristo.

7. O Colégio Episcopal reafirma que o Reino de Deus é prioridade para todos os metodistas. Por causa deste Reino renunciamos, santificamos nossas vidas, perdoamos, amamos e cultivamos a unidade e a tolerância.

Nossa esperança e oração é que não somente os metodistas, mas todos os evangélicos aprofundem cada vez mais sua sensibilidade, tendo sempre presente na mente e no coração o desafio da Palavra de Deus: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6.33).

São Paulo, 22 de agosto de 2008.

Bispo João Carlos Lopes
Presidente do Colégio Episcopal
Bispo Adonias Pereira do Lago
Secretário do Colégio Episcopal

¹ "Pessoas vinculadas à Maçonaria e a sociedades secretas devem renunciar a esse vínculo antes de professarem sua fé e serem batizadas para filiarem-se à Igreja Metodista." (Art. 8, § 2º da Seção I dos Cânones de 2007)

Conflito em Gaza

Aliança Evangélica Mundial faz pedido por paz no Oriente Médio

Este apelo à paz feito pela liderança da Aliança Evangélica Mundial é em nome de todos aqueles que estão sendo afetados pelo conflito, residentes da faixa de Gaza, quer sejam Israelitas ou Palestinos. Que o Deus que dá paz a todos quantos lha pedirem, conceda este desejo às populações que vivem em Israel e na faixa de Gaza. A Aliança Evangélica Mundial, que representa os cristãos em Israel bem como na faixa de Gaza, tem seguido com profunda preocupação os acontecimentos que têm se desenrolado em Israel e na faixa de Gaza. A destruição em Israel e em Gaza no que diz respeito a vidas humanas e bens materiais tem sido avassaladora; oramos para que a paz de Deus reine na Terra Santa.

Estamos preocupados com as comunidades cristãs evangélicas que vivem no meio deste conflito, de ambos os lados. Oramos por aqueles que perderam entes queridos e por aqueles que provocaram a morte de outros. Sabemos que o mesmo Deus que cura e perdoa anseia restaurar os quebrantados de coração. As nossas orações estão com todos eles.

Apelamos a todos os órgãos de soberania que façam tudo o que estiver ao seu alcance no sentido do término das hostilidades e violência subsequente. Apelamos a todas as facções para ficarem diante de Deus, o doador da vida e de sabedoria, que liberalmente dá sabedoria a todos quantos lha pedirem. Apelamos a todos quantos tomam decisões que ouçam a voz da razão dentro dos seus próprios comandos e que façam o máximo ao seu alcance para assegurarem que estes acontecimentos não se repitam.

Apelamos também à comunidade internacional que responda cuidadosa mas resolutamente a esta crise. Os sentimentos estão extremamente à flor da pele; não é tempo de atribuir culpas, mas de responder com preocupação a todos quantos estão passando por este drama. Apelamos à comu-

nidade internacional que trabalhe com dedicação no sentido de trazer um fim à crise decorrente e que faça todos os esforços ao seu alcance para remover todas as causas do conflito.

É difícil imaginar que o conflito Israel-Palestina alguma vez se resolva. Entendemos que é extremamente complexo e que precisa de muito trabalho para que a confiança seja edificada e para que haja vontade política de ambos os lados. No entanto, atrevemo-nos a sonhar juntos com um Médio Oriente onde Árabes e Judeus sejam capazes de desfrutar uma vida pacífica em conjunto.

O Deus que está perto quer abençoar o povo Judeu mas não às custas do povo Árabe e Ele quer abençoar o povo Árabe mas não às custas do povo Judeu. Todos chamamos a Abraão, amigo de Deus, e também pai da nossa fé. Por ele e pelo nosso Deus que este conflito nos eleve a um lugar onde Deus derrame o Seu amor por todas as pessoas nos nossos corações. Que isto inspire aqueles que podem tomar decisões políticas bem como as famílias atingidas, e especialmente aqueles que perderam entes queridos. Que as suas mortes não tenham sido em vão, mas com o propósito de criar um mundo melhor, para a glória de Deus.

Apelamos a todos quantos estão empenhados em orar e jejuar pela paz no Oriente Médio. Especialmente pedimos aos que fazem parte da família da Aliança Evangélica Mundial que orem por esta causa. Pedimos ainda que as Igrejas e que cada cristão responda generosamente ao desastre humanitário criado por este conflito.

Dr. Geoff Tunnicliffe, Diretor Internacional

da Aliança Evangélica Mundial

Reverendo Harry Tees, Embaixador na Terra Santa da Aliança Evangélica Mundial



Ahron de Leeuw (Creative Commons)

Clovis Pinto de Castro é acolhido na Unimep

No dia 12 de janeiro aconteceu o "Ato de Acolhimento" do Rev. Clovis Pinto de Castro como novo Diretor Geral do IEP e Reitor da Universidade Metodista de Piracicaba. O ato foi presidido pelo Vice-Reitor e Vice-Diretor Geral, prof. Sergio Marcus Nogueira Tavares.

Foi um momento marcado pela espiritualidade: o bispo Josué Adam Lazier dirigiu o momento devocional de abertura com uma reflexão bíblica, seguido do bispo João Carlos Lopes, Presidente do Colégio Episcopal e Assembléia Geral do IEP, que abençoou o reitor eleito para o exercício deste ministério.

Várias lideranças da Igreja, ex-reitores da instituição, representantes de professores e funcionários estiveram presentes. O bispo Adonias Pereira do Lago, bispo da instituição, falou da expectativa da Igreja especialmente no que diz respeito à confessionalidade da instituição. O Rev. Prof. Luis de Souza Cardoso, Diretor Geral do Cogeime, acolheu o Dr. Clovis em nome da Rede Metodista de Educação, e falou da



Fábio Mendes

expectativa de que o novo Diretor Geral ajude na superação da grave crise atual.

Em seu discurso, o Rev. Dr. Clovis Pinto de Castro fez um resgate histórico de seu compromisso com a educação confessional metodista e apresentou alguns fundamentos da ação que pretende desenvolver. Diálogo será uma palavra chave de sua gestão: é por meio do diálogo, "à exaustão, se necessário", que o professor pretende transformar as crises do passado num futuro melhor para a instituição, contando com a participação de todos(as). "Se me perguntassem se estou pronto para assumir este compromisso, eu diria que não. Estou *preparado* para esta função, o que é diferente. Aquele que se considera "pronto", acabado, fecha-se para o novo, acredita não ter mais nada a aprender. Precisamos estar abertos ao novo". Neste mesmo dia, o Dr. Clovis Pinto de Castro assumiu na forma legal a Direção Geral do IEP. E no dia 9 de fevereiro ocorrerá o Ato Público de Posse do novo Reitor.

Paciência recompensada



Ministério da Comunicação - Igreja Metodista Nova Betel

A localização da Igreja Metodista Nova Betel revela uma virtude presente nesta comunidade: o município de Paciência, no Rio de Janeiro. Durante dezessete anos a Igreja acalentou o sonho de pintar o templo, mas as paredes muito altas exigiam um investimento grande demais. Mas a Igreja não desanimou. Muitas vezes, a palavra “paciência” é sinônimo de “fé”. E, com o incentivo do pastor José Ubirajara, eles conseguiram pintar as altas paredes do templo de verde, a chamada “cor da esperança” que os irmãos e irmãs da Igreja em Nova Betel gostariam que os(as) leitores(as) do *Expositor* pudessem ver. A seção “Pela Seara” ainda é editada no tradicional “preto e branco”, mas os(as) irmãos(ãs) poderão ver uma foto do templo imponente e, junto com a Igreja em Nova Betel, agradecer a Deus pela conquista.

Informou: Ministério da Comunicação

Homenagem cidadã

O Reverendo Getro da Silva Camargo, superintendente distrital do distrito de Mato Grosso do Sul, 5ª RE, recebeu o título de Cidadão Sul-Mato-Grossense no dia 9 de dezembro de 2008, em cerimônia realizada no plenário do Palácio Guaicurus, Campo Grande/MS - Parque dos Poderes. O evento contou com a presença do Bispo Adonias Pereira do Lago. Na foto você o Reverendo Getro, tendo a seu lado a deputada estadual Dione Hashioka, que propôs a homenagem. Sentada, a outra homenageada do dia: Maria José de Amaral Camargo, “Dona Dedé”, de 94 anos, primeira professora de Batayporã.

*Pra. Lady Gloria Magalhães Furtado Nunes
Secretária do Concílio Distrital do Mato Grosso do Sul*



Divulgação deputada Dione Hashioka

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

ANTONIO GOUVEIA
MENDONÇA

PROTESTANTES, PENTECOSTAIS
& ECUMÊNICOS

o campo religioso e sua personagens



R\$ 40,00

223 páginas - 2008

Antonio G. Mendonça

**Organização
da edição
dos textos**

Leonildo S. Campos

2ª edição
reformulada e definitiva

***Desconto de 10%**

**Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.*

Entregamos ao público interessado em questões de Sociologia da Religião, especialmente nas pesquisas sobre o protestantismo da perspectiva das Ciências Sociais e dos Estudos Culturais, esta segunda edição de *Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. Fazemos isto com o mesmo otimismo e desejo que orientaram a edição anterior, que pretendia fomentar discussões, estimular investigações mais aprofundadas sobre esse complexo setor do campo religioso brasileiro.

EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado
sobre as notícias e a
vida da Igreja Metodista
em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

**Mínimo de 10 exemplares.*

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

EXPOSITOR

Solidariedade feminina

Pastoral Carcerária do Rio conta com a colaboração das Sociedades de Mulheres

fotos: Edvandro Machado



(Da esquerda para a direita) Pastor Edvandro Machado Cavalcante - Coordenador da Pastoral Carcerária da Igreja Metodista na 1ª Região Eclesiástica; Sra. Fátima Regina da Silva dos Santos - SD da Sociedade de Senhoras no Distrito de Duque de Caxias; Sra. Denise Ornelas Pereira - Presidente da Federação de Senhoras na 1ª Região Eclesiástica; Sr. Nilson Oliveira - Membro da Igreja Metodista em Gramacho e apoiador desta obra missionária.

A Sociedade de Mulheres tem sido uma grande parceira no ministério exercido pela Pastoral Carcerária da região, em externar o amor de Cristo aos homens e mulheres encarcerados em nosso Estado. Pelo empenho das senhoras em cada Igreja local, uma grande quantidade de kits contendo sabonete, absorvente, pasta de dente, escova dental, desodorante e literatura devocional *No Cenáculo* foram reunidos e doados para distribuição pela Pastoral Carcerária às mulheres e homens que se encontram encarcerados e esquecidos pela maioria da sociedade, mas não pela Igreja fiel de nosso Senhor Jesus Cristo.

Chama a atenção não só pela quantidade (quase mil kits), mas também pelo esmero e carinho em sua feitura. Cada um contém um cartão escrito a mão com palavras de estímulo e conforto. Citamos um:

“... Uma pasta e uma escova de dente, um pacote de absorvente e um sabonete... É tão pouco o que eu posso fazer por você, mas o Deus pode fazer por você, pela sua vida é infinitamente maior. Creia nisso, creia em Deus.”

De forma simples isto demonstra que uma parte da solução para as mazelas sociais com as quais somos obrigados a conviver em nossa sociedade está nestes gestos de solidariedade que devem ser exercidos por todos, mas principalmente por aqueles que foram atingidos pela maravilhosa Graça de Cristo Jesus. São as “obras de misericórdia” nas palavras de John Wesley fundador do Metodismo.

Estes fatos demonstram também a força deste e dos demais grupos societários de nossa Igreja, que ao lado dos pequenos grupos, (vigoroso meio para crescimento e exercício do discipulado) devem ser valorizados, estimulados e defendidos por todos os metodistas e os que verdadeiramente amam a missão que deve ser vivida pela Igreja.

Nosso muito obrigado às Sociedades de Mulheres em nossa região, digo isto em nome de cada um que se encontra encarcerado, não só pelas doações mas pelo exemplo que dão a todos nós de fidelidade ao evangelho.

A solidariedade das mulheres metodistas se dá também em

apoio ao “Projeto Esperança”, que consiste em cursos de qualificação profissional para as mulheres encarceradas que estão sendo implantado pela Pastoral Carcerária da Igreja Metodista na 1ª Região Eclesiástica.

*Pastor Edvandro Machado Cavalcante
Coordenador da
Pastoral Carcerária
na Região*



Kits doados pela Sociedade de Senhoras da Região.

A bênção da união conjugal

A Igreja Metodista em Vila Maria foi o local ideal das bênçãos de Deus na vida do casal: rev Azor Alves Felipe e Mariana Rodrigues Felipe que no dia 27/12, realizaram a cerimônia de Bodas de Ouro, nesta mesma Igreja fizeram membros, casaram-se, fizeram os batismos dos seus 5 filhos e realizaram também as bodas de Prata. O rev Nadir e o rev Osvaldo Contieri foram os oficiantes. Que Deus continue abençoado esta linda família, como sinal do milagre de Deus na união conjugal e familiar.

Rev. Nadir Carvalho



Arquivo pessoal

Uma nova congregação

Aconteceu no dia 21 de novembro o culto de inauguração da Congregação da Igreja Metodista do Catete, no Bairro de Fátima, Rio de Janeiro. Além dos quatro pastores da Igreja local, estiveram lá os pastores Ronan Boechat e Paulo Welt. O culto foi muito lindo e o local onde a congregação se reunirá é muito adequado e com boa infra-estrutura. Parabéns aos pastores da Igreja do Catete, Marco Antônio de Oliveira, Felipe Mesquita, Ricardo Lisboa Lundgren de Araújo e ao pastor da congregação, Sérgio Ovidio Wermelinger Goulart. A congregação está localizada na Rua Nossa Senhora de Fátima nº 93. Parabéns à CLAM e a toda liderança leiga da Igreja por este importante projeto missionário.

Comemoração cultural

Igreja de Aporá comemora 43 anos

Nos dias 28, 29 e 30 de novembro, a Igreja Metodista de Aporá/BA, pastoreada pela Prª Lucília Fernandes, comemorou 43 anos de vida e missão naquela localidade. Nos três dias festivos, os ministérios estiveram atuantes, tendo como destaque o grupo teatral formado pelos irmãos Suzane, Renata, Zé Roberto, Géorgea, Robson, Gisele, Jeane e Eugênia. Eles encenaram uma peça que alertava aos convidados e presentes sobre os perigos que passamos quando saímos da presença de Deus e, ao mesmo tempo, o cuidado que Ele tem por nós. A comunidade como um todo foi desafiada a encarar os problemas e solucioná-los com a ajuda do Senhor.



No aniversário da Igreja de Aporá, uma mensagem cênica.

*Texto e
foto: Pr. Lucília
e irmão Wilson*

Sinal da graça

Você sabe realmente o que a Igreja Metodista pensa a respeito do batismo?

O batismo é um sacramento, ou seja, um meio de graça instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo, sinal visível da graça invisível. Assim nos ensinam os Cânones, os princípios que fundamentam a missão e organização da Igreja Metodista. O batismo é uma cerimônia simples, mas de grande valor para a Igreja, desde os primeiros tempos do cristianismo. Pelo batismo, os(as) cristãos(ãs) testificam o novo nascimento e sua participação no Corpo de Cristo, a Igreja. O livro de Efésios 4.4-6 diz: (...) “há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, *um só batismo*; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos”. O batismo único a que se refere este texto é o que está relatado no livro de Mateus 28.19: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os *em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*”. Aí está o que é central no batismo. Infelizmente, porém, questões secundárias envolvendo o batismo têm dividido as igrejas cristãs e mesmo membros de uma mesma denominação. Aqui, buscamos esclarecer as dúvidas mais frequentes, utilizando como fontes de informação os Cânones, o Ritual da Igreja Metodista, a Pastoral do Colégio Episcopal sobre Batismo e a consultoria do Bispo Nelson Luiz Campos Leite.

Tenho visto muitas igrejas metodistas fazendo batismos por imersão. O correto não seria por aspersão?

Existem três formas tradicionais de batismo: com aspersão (aplicação de água com a mão sobre a cabeça do batizando), derramamento (com ambas as mãos, derrama-se água sobre a cabeça do batizando, estando este, geralmente, com parte do corpo dentro da água) e imersão (o batizando é submergido na água). Segundo os Cânones, a Igreja Metodista pratica comumente a aspersão, mas reconhece como igualmente válido o batismo por derramamento ou imersão. A celebração de batismo por derramamento ou imersão realiza-se por pedido expresso do(a) batizando(a), desde que fique claro para a pessoa ou pessoas que serão batizadas o reconhecimento da validade plena do batismo por aspersão. Cabe ao pastor ou pastora fazer essa orientação.

Eu acho que o batismo correto tem que ser por imersão. Ele simboliza que morri para o mundo e nasci para Cristo.

Todas as três formas de batismo são “corretas”, porque o que importa não é a forma, mas o profundo significado deste sacramento. É o que explica o Bispo Nelson Luiz Campos Leite: “Nos dias de

hoje dá-se muita importância à forma em que o batismo é realizado”, diz ele. Essa centralidade na forma de batismo é uma “idolatria moderna”, tirando a pessoa de Jesus do centro do ato, alerta o bispo. “Mas não há mérito na forma de batismo. A forma é um sinal de algo interior: a graça divina, que ocorre no interior da pessoa e é expressa no acolhimento de Cristo na vida. Morrer e ressurgir com Cristo ocorre em qualquer forma de batismo”.

Converti-me recentemente, mas fui batizado na Igreja Católica quando criança. Para ser recebido como metodista devo me batizar novamente?

Não, a menos que você queira. O batismo de adultos será aplicado a pessoas que, não tendo sido batizadas na infância, desejam filiar-se à Igreja Metodista, após professarem publicamente sua fé em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal. Mas o pastor ou pastora não pode negar o batismo às pessoas que, tendo sido batizadas na Igreja Católica desejam, por questão de consciência e mesmo após orientação pastoral e doutrinária em contrário, submeter-se ao novo ato de batismo. É importante ter clareza que ninguém se batiza em nome de uma denominação, seja ela qual for. Os Cânones trazem um esclarecimento simples e preciso a respeito deste assunto: “O Batismo é com água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

Sou metodista desde criança, mas era frio na fé. Agora, tive um encontro com Deus e sinto que o batismo que fiz na infância “não valeu”. Posso me batizar novamente?

Se você quer renovar os votos do batismo, reafirmando seus compromissos de membro da Igreja e confirmando sua aliança com Cristo e a missão, a Igreja Metodista recomenda que você faça um ato litúrgico de “reafirmação dos votos”. Tem havido muito rebatismo no meio evangélico, lamenta o Bispo Nelson Luiz Campos Leite. “Há pessoas que se batizam duas, três, quatro vezes ou passam a vida inteira se ‘rebatizando’. Na verdade essa pessoa não tem a segurança na graça de Cristo, sua Pessoa e obra e busca compensar com atos humanos a imaturidade de sua fé”, afirma o Bispo.

Minha filha tem apenas dois anos. Não preciso esperar que ela tenha compreensão da fé para levá-la ao batismo? Diz a Bíblia: “Quem crer e for batizado será salvo; mas o que não crer será condenado” (Mc 16.16).

Se você considerar o contexto dessa passagem bíblica, verá que Jesus está se referindo a adultos que ouvem, entendem e rejeitam o Evangelho. Segundo a Pastoral do Batismo, esse texto não deve ser aplicado à compreensão da prática do batismo infantil, mas à incredulidade e dureza do coração de adultos que ouviram os discípulos mas não creram. O livro de Marcos 10.13-16 diz o seguinte: “Então lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos,



Aqui, uma das formas de batismo por derramamento. A maneira mais tradicional deste tipo de batismo seria com a criança semi-submersa na água; algumas igrejas mantêm pias batismais onde são colocados os bebês, para que o sacerdote lhes derrame um pouco de água sobre a cabeça. Acredita-se que esta tenha sido a forma do batismo de Jesus. Com os pés na beira do rio Jordão, numa parte rasa, João Batista teria colhido um pouco de água com as mãos e derramado sobre a cabeça do Mestre.



Igreja Metodista de Vila Joaquim Inácio

Batismo da Igreja Metodista de Vila Joaquim Inácio, Campinas, São Paulo. No dia 21 de dezembro de 2008, 300 pessoas se reuniram para celebrar o batismo, pelo pastor Marcio Aurélio de Souza Silva. A Igreja Metodista aceita a forma por imersão, desde que por pedido expresso da pessoa que for batizada. O Bispo Nelson Luiz Campos Leite alerta que não é a forma que realmente importa no batismo, mas seu profundo significado.

não os embarceis, porque dos tais é o Reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o Reino de Deus como criança, de maneira nenhuma entrará nele. Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava”. Neste texto Jesus afirma que as crianças são membros do Reino de Deus e, além disto, padrão para ingresso no Reino de Deus. Por isso, cabe aqui pergunta semelhante a que Pedro fez aos seus companheiros na casa de Cornélio: “Porventura pode alguém recusar a água para que sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo? (Atos 10.47). Ou seja, como negar o símbolo que é o batismo com água, àqueles a quem Deus já deu a essência que era o próprio Batismo com Espírito Santo? Da mesma maneira, não há como negar o Batismo às crianças quando Jesus, o Senhor da Igreja, declara que delas é o Reino. Afinal, não é o Batismo um ritual simbólico de iniciação na comunidade do Reino de Deus, a Igreja? Sendo assim, que direito nós, os adultos, temos de impedir o acesso de uma criança ao Batismo, quando Jesus a declara como membro natural do Reino de Deus? Uma pessoa que tenha sido batizada quando criança na Igreja Metodista poderá, a partir de oito anos de idade, fazer o ritual de “profissão de fé”, por meio do qual ela confirma o pacto batismal feito em criança e torna-se membro da Igreja Metodista.

O Bispo Nelson alerta que interpretar o batismo infantil à luz do significado do batismo do adulto “é um grave erro bíblico e teológico”. Enquanto o batismo de adultos é sinal de regeneração, ou de novo nascimento, o sentido do batismo de crianças é a consagração da criança a Deus, e sua inserção na comunidade de fé.

Gostaria muito de chamar uma amiga para madrinha do meu filho, mas ela é solteira. O padrinho pode ser um outro amigo, que não tenha relação de parentesco com a madrinha?

Sim, não é necessário que as testemunhas sejam um casal. Não é necessário nem que sejam apenas duas pessoas. Os Cânones da Igreja Metodista não determinam a quantidade, sexo ou estado civil das testemunhas. O que é importante é que haja “a garantia de que entre pais e testemunhas haja quem possa assumir todas as responsabilidades exigidas pelo cerimonial. (p. 63 da edição de 2007). O pastor ou pastora metodista, antes de celebrar o batismo de crianças, orientará os pais (ou responsáveis) e as testemunhas quanto às responsabilidades exigidas na ministração do sacramento, destacando os seguintes pontos, descritos no Ritual:

- O ato de apresentação da criança, quando de sua primeira ida à igreja, não substitui o ato do batismo.
- O sentido cristão da responsabilidade na educação de crianças.



Cartaz elaborado pela Sexta Região Eclesiástica da Igreja Metodista, reforçando uma orientação canônica: “O batismo de crianças deve ser conservado na Igreja”.

- O sentido bíblico do batismo de crianças como consagração da criança a Deus, e sua inserção na comunidade de fé.

- As implicações da responsabilidade dos pais e testemunhas, assumida no ato do batismo.

- A importância do ato da confirmação do pacto batismal, como profissão de fé em Jesus Cristo, daqueles que foram batizados na infância.

- O lugar da Igreja e da família na educação cristã da criança.

Nunca consegui fazer com que minha filha e meu genro frequentassem a Igreja, mas minha netinha vai comigo à Escola Dominical todos os domingos. Apesar de não serem crentes, os pais não se opõem. Minha neta pode ser batizada na Igreja Metodista, mesmo que os pais não sejam convertidos?

Sim. O batismo de crianças é realizado quando pelo menos um dos pais ou responsáveis for membro da Igreja Metodista. Se os pais não forem metodistas, pelo menos uma das testemunhas deve ser membro da Igreja e, conseqüentemente, assumir a responsabilidade de continuidade da educação cristã da criança.

Assisti a um batismo infantil muito diferente. Além da água, também se usava mel e óleo como símbolos. Mudou o ritual?

Não, o ritual continua o mesmo. Mais uma vez recorreremos aos Cânones: “O Batismo é com água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, por aspersão, derramamento ou imersão” (p.64, da edição de 2007). É um ato simples, mas de profundo significado, descrito no Ritual da Igreja Metodista. Não há proibição do uso de outros elementos simbólicos na cerimônia, desde que a água seja o elemento central.

Tenho um sobrinho que está gravemente doente. Temo que ele faleça sem receber o batismo. O pastor pode realizar o batismo na casa dele?

Sim, ele pode, mas é preciso que fique bem claro para os pais (ou responsáveis) e as testemunhas o significado bíblico do batismo como sacramento: o batismo não salva, mas anuncia a salvação da qual a criança participa, batizada ou não, conforme o ensino bíblico. Nós cremos que toda criança nasce salva, é delas o Reino. Ainda que ela faleça sem o batismo, ela será acolhida com todo o amor pelos braços do Pai.

Você tem mais alguma dúvida sobre batismo ou sobre outra questão doutrinária? Escreva para Expositor Cristão (Avenida Piassanguaba, nº 3031, Planalto Paulista, São Paulo, SP, CEP: 04060-004) ou mande um e-mail para expositor@metodista.org.br.



O batismo de crianças é algo que mobiliza toda a família e comunidade. É um compromisso assumido coletivamente diante de Deus. Aqui, o batismo da pequena Ellen Sayuri, na Igreja Metodista do Jardim Colorado, São Paulo, celebrado pelo pastor Oswaldo Oliveira Santos Jr.

Ide, batizai, fazei discípulos e ensinai!

Conheça um pouco sobre a atuação missionária da Igreja Metodista

Essas ordens dadas por Jesus aos discípulos em Mateus 28 são chamadas de a Grande Comissão. Uma das preocupações da Igreja Metodista é fazer cumprir essa Missão, mas como e onde? Pode ser no país, no exterior, na igreja local, vizinhança... Em qualquer lugar se pode fazer missão!

O ministério de Evangelização ou Expansão Missionária da igreja local deve ter seu Plano de Ação definido no início do ano, ou seja, quais as estratégias evangelísticas para o ano vigente? Culto ao ar livre? Visitas? Evangelismo pessoal? Série de conferências missionárias? Existem várias alternativas para o desenvolvimento desse ministério: cadastro de visitantes nos cultos e um contato posterior agradecendo a presença, visitas em hospitais, asilos, presídios... até a abertura de um Ponto Missionário ou Congregação.

Embora a abertura de um ponto missionário ou congregação seja uma decisão da Igreja Local, é preciso estar atento para algumas questões. É preciso ter o parecer do Superintendente Distrital (SD) e ser regulamentado pelo Concílio Regional, que irá credenciar o seu funcionamento. Para que a igreja receba este credenciamento, de acordo com os Cânones (Art. 122), precisa obedecer a alguns critérios como, por exemplo, apresentar capacidade de exercer os atos de piedade e misericórdia; contar com atuantes ministérios de Administração, Ação Social e Trabalho com Crianças e dispor de pessoas disponíveis e recursos financeiros para o seu funcionamento, incluindo remuneração pastoral e quotas orçamentárias.

Os chamados "Campos Missionários Regionais", ou seja, "todo trabalho que a Igreja Metodista realiza, por iniciativa da administração Distrital, Regional ou Geral" (Art.106 § 1º), são criados pelos Concílios Regionais ou por ele recebidos pelo Concílio Geral. Estes campos estão sob a responsabilidade das respectivas regiões. Portanto, cada região eclesial desenvolve um projeto missionário específico que visa cumprir a Missão designada por Jesus. Vejamos alguns projetos de algumas regiões:



Projeto Três Dias para Jesus, da Rema: proclamação, louvor e ação social reunidos num único evento.

Uma das formas que Região Missionária da Amazônia (REMA) encontrou para fazer a missão foi o **Projeto Missionário 3 Dias Pra Jesus** que, realizou sua sétima edição no ano passado. Seu objetivo principal é anunciar as Boas Novas do Evangelho, colaborar na construção de templos, contribuir com a cidadania por meio dos cursos de capacitação, divulgar as atividades e presença metodista na comunidade em torno da Igreja Local, fortalecer a Igreja Local em sua Ação Missionária entre outras atividades na área da saúde. Outro projeto administrado pela REMA é o **Barco Hospital** que realiza viagens missionárias ao longo do ano com o apoio de voluntários nacionais e internacionais que prestam atendimento comunitário na região dos Rios Madeira e Canumã, onde a Igreja mantém projetos comunitários através de convênio da AMAS - Manaus e a organização Visão Mundial.



Evangemed e o projeto "Momento de Deus", prática de evangelização integral organizada por Jovens da I Região.

A REMNE também desenvolve vários projetos missionários, dentre eles, o **Voluntários em Missão (VEM)**. O objetivo do VEM é que as pessoas possam compartilhar seus talentos e dons em atividades missionárias, como, por exemplo: construção e reformas de igrejas, espaços pedagógicos e educação cristã, atividades na área da saúde, educação cristã para adultos e crianças, entre outras atividades. Se você sente esse chamado de Deus em voluntariar-se com a Missão na Remne entre em contato pelo seguinte e-mail: vim_remne_brazil@yahoo.com.br ou acesse: WWW.remne.metodista.org.br para saber mais o dia-a-dia do VEM.

Um dos projetos missionários desenvolvidos na Primeira Região Eclesiástica é o **Evangemed** que é baseado no Instituto Central do Povo (ICP) em convênio com o Concílio Mundial Metodista. Este projeto é equipado com dois trailers especiais com equipamento médico e dentário para servirem de apoio às comunidades do Rio de Janeiro, além de outras clínicas fixas e parcerias de saúde. O objetivo do projeto é agir como uma agência facilitadora na área de saúde integral de acordo com os padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Igreja Metodista. Para saber mais acesse o site <http://expansaoissionaria.org.br/>.

Na Segunda Região, o **Projeto Missionário Regional** já está em sua quinta edição. Ele acontece sempre no último final de semana de julho para coincidir com as férias. Este projeto que teve início na cidade de Rio Grande (Campo Missionário Regional) com cerca de quarenta pessoas e, a cada ano, o número de participantes cresce. Na última edição em Itaqui foram contabilizadas 105 pessoas de fora da cidade apoiando a missão. A próxima beneficiada será a cidade de Pelotas. O Projeto é desenvolvido como uma programação do MAE (Ministério de Apoio Episcopal) e realizado com o apoio dos Ministérios e Federações da 2ª Região. Segundo o Secretário Executivo da AIM - 2ªRE, Rev. Marcelo Montanha Haygertt, o projeto está caminhando para se tornar semelhante ao *Uma Sema-*



Barco Hospital: atendimento médico e evangelização às populações ribeirinhas da Amazônia.

na Para Jesus: “Temos procurado durante os projetos, unir ações comunitárias com trabalho evangelístico. Nas edições anteriores tivemos algumas atividades sociais durante o dia, enquanto equipes de evangelização realizavam seu trabalho. Este projeto sempre é orientado e supervisionado pelos SDs da Região (...) estamos na busca de uma fórmula que possa unir estes dois conceitos tão fundamentais para nós metodistas”.

A Quarta Região desenvolve, entre outras atividades, o **Projeto Missionário Passa à Macedônia**, como o apoio das Sociedades de Mulheres e Homens, que em 2008 esteve no Campo Missionário de Medina. Foram mais de 400 pessoas reunidas com o intuito de levar às Boas Novas ao povo mineiro Medinense. Este não é somente um projeto missionário, mas de revitalização e consolidação de campos missionários regionais rumo ao seu auto-sustento, autogoverno e autopromoção. Sua próxima edição acontecerá em Varginha, Campo Missionário do Sul de Minas.

Na Quinta Região O **Projeto Semana Pra Jesus**, o pioneiro das “semanas” que acontecem em outras regiões, tornou-se instrumento de expansão missionária. Este projeto também é uma ótima oportunidade que os membros e clérigos encontram para fazer a missão através dos dons concedidos por Deus. As atividades variam desde cortes de cabelos, atendimento na área da saúde à construção de templos.



Fotos: Arquivo Sede Nacional

Bispo Stanley Moraes e o missionário Cizi Manduca, na Aldeia Maruway, em Roraima. O missionário indígena Cize Manduca é quem lidera a comunidade, onde vivem cerca de 150 índios da etnia macuxi. A Igreja Metodista tem um trabalho de evangelização entre os macuxis há mais de 15 anos e tem procurado apoiá-los também em suas necessidades materiais: perfurou um poço artesiano de 132 metros de profundidade e construiu uma caixa d'água com 10 mil litros de capacidade que, através de um gerador, leva água encanada para todas as casas da aldeia. A Igreja Metodista também mantém os projetos indígenas Tapeporã e Eirunepé, entre outros. Estes projetos recebem apoio da Expansão Missionária da Área Geral, e são desenvolvidos por suas respectivas regiões.

Ousadia missionária

Gente que serve a Deus longe de casa

Atualmente existem 78 famílias na REMNE e REMA e 17 missionários nos Estados Unidos, Europa, América do Sul, África e, quatro do exterior trabalhando em terras brasileiras. Abaixo você tem os relatos de dois missionários leigos que atuam em Moçambique: o médico Eduardo Maia e a bióloga Cláudia Maia (esposa de Eduardo).

Notícias do Eduardo

Após quase 8 meses em terras moçambicanas, já pude enfrentar diversos desafios e situações que nunca imaginaria passar. Graças a Deus, que tem me suprido com toda sorte de bênçãos, estou superando cada uma dessas dificuldades. Infelizmente ainda existem muitos problemas que necessitam ser sanados. Primeiramente, o Hospital Rural de Chicuque, tem passado por uma grande crise financeira. Mesmo com o apoio do Estado, o volume de doentes que procuram a nossa instituição é cada dia maior. (...)

O atendimento a saúde é caro, mesmo o nível mais básico. As doações muitas vezes são os únicos recursos disponíveis, por isso são de grande importância. É certo que os governos estão dificultando as doações cada vez mais, contudo, não oferecem recursos em troca. Mas não podemos desistir, pois Cristo nunca desiste nós (...).

Oremos a Deus para que Sua graça recaia sobre essa terra. Como a chuva rega o solo e traz vida, roguemos para que Deus faça uma chuva de transformações em nossas mentes e faça com que sua missão seja próspera para sua glória e honra.



Eduardo e Cláudia Maia: atuação na área de saúde

Notícias da Cláudia

No dia 23 de outubro fui nomeada o Ponto-Focal de HIV/AIDS do Hospital Rural de Chicuque, Moçambique, de modo que agora sou responsável pela elaboração e aprimoramento dos projetos nesta área. Devido a esta nova função tive o privilégio de começar a trabalhar com o grupo de ativistas do SAAJ (Serviços Amigos De Adolescentes e Jovens). Neste local, jovens aconselham outros jovens a respeito de assuntos diversos como HIV/ SIDA, planejamento familiar, sexualidade e etc. Há também uma enfermeira que realiza consultas pré-natais, tratamento de DTS (Doenças de Transmissão Sexual), testagem do HIV, atendendo as idades de 10 a 24 anos. Juntamente com estes ativistas realizei palestras sobre saúde pública na rádio do hospital, teatro educativo nas ruas, passeatas, palestras e etc (...).

Aqui, há necessidades em diversas áreas, mas penso que há uma grande carência na área educacional, sobretudo, no que tange a educação para a saúde. Por isso agradeço a Deus pela oportunidade de trabalhar um pouco nesta área. Tem sido uma experiência animadora e que me leva a aprender muito.

Entre em contato com os missionários Cláudia: cacaupc@gmail.com e Eduardo: eduardoreismaia@gmail.com Ou contribua através do site www.gbmg-umc.org Vá no link *How to give* e depois *missionary support, donate online* e coloque os números: Advance # 3019573 (para Eduardo) Advance # 3019574 (para Cláudia) ou 09734A (para fazer doações ao Hospital de Chicuque).

Igrejas pela Educação

É possível ter um ensino público de boa qualidade. Veja o que você pode fazer.



preocupação com a educação vem desde os tempos bíblicos. “Ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velho, não se desviará dele”, diz Provérbios 22.6. O povo de Israel ficou conhecido como o “povo do Livro” porque transmitia sua fé, seus conhecimentos e sua cultura pela palavra escrita, aprendida desde cedo. No Brasil do século 21, esta tradição judaico-cristã precisa ser resgatada. As escolas, sobretudo as públicas, apresentam sérias deficiências; ensinam mal, desmotivam. Mas essa situação pode mudar. É possível ter ensino público de qualidade se houver pais e mães dispostos a garantir este direito a seus filhos. E a Igreja de Cristo, que sempre valorizou o ensino, pode ter um papel chave nesta mudança.

O Ministério da Educação, MEC, está convidando as igrejas cristãs brasileiras a participarem de uma grande mobilização pelo ensino público, que envolve também a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e o movimento Todos pela Educação. “O objetivo é mobilizar famílias e comunidade, no âmbito de atuação de cada igreja, pelo direito de todos os brasileiros a uma educação de qualidade”, explica Andréa Paes Leme consultora do MEC e Unesco. Pela valorização que conferem ao ensino e pela inserção que têm junto às comunidades, os organizadores desta mobilização nacional acreditam que as igrejas possam ter um importante papel para o sucesso desta mobilização.

Cabe às igrejas, em primeiro lugar, conscientizar a comunidade de que a educação é um **direito** e um **dever**.

Nosso direito: Todas as famílias e responsáveis pelas crianças e jovens têm o direito de reivindicar que a escola dê uma educação de qualidade para todos os alunos e alunas. Podem cobrar providências, medidas e ações para que isto ocorra. O plano de mobilização vai orientar a comunidade como fazer isso.

Nosso dever: Todas as famílias e responsáveis pelas crianças e jovens têm o dever de ajudar a escola em casa, criando disciplina e rotina de estudos. A cartilha “Acompanhem a vida escolar de seus filhos” dá boas dicas de como proceder.

O que eu posso fazer? Se você, pastor(a) ou professor(a) de Escola Dominical quiser colaborar com esta mobilização pela educação do país, entre em contato com Andréa Paes Leme, do MEC, pelo e-mail: (61) 2104.9924 ou pelo e-mail andrea.leme@mec.gov.br. Acesse o blog <http://familiaeducadora.blogspot.com>. Lá você encontra o Plano de Mobilização das Igrejas Cristãs pela Educação, o Manual do Mobilizador, a cartilha “Acompanhem a vida escolar de seus filhos” e muitas outras informações.

Você sabia?

- Alunos(as) de escolas públicas têm o direito de receber merenda de boa qualidade todos os dias.
- A escola pública recebe livros do governo federal para distribuir aos(as) alunos(as)
- Crianças com deficiência têm o direito de serem matriculadas em classes comuns, para conviver e estudar com crianças que não tem deficiência.
- O IDEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, é uma nota (de zero a dez) que mostra se os alunos estão aprendendo o que têm que aprender na idade certa. Toda escola tem uma nota no IDEB e você pode saber qual é.

Saiba mais acessando o blog:

<http://familiaeducadora.blogspot.com>

Ministério da Educação



Adote um vereador

A emissora de rádio CBN lançou a campanha e ela está se espalhando pelo país. A idéia é escolher um nome dentre os(as) vereadores(as) que iniciam seu mandato agora no mês de fevereiro e acompanhar atentamente as suas ações na Câmara Municipal. Se possível, entre em contato direto com o(a) vereador(a), por carta ou e-mail, apresentando-se como munícipe e, gentilmente, pedindo que ele ou ela envie a você informações regulares a respeito de sua agenda de trabalho, projetos e propostas. Você também tem o direito de lhe mandar sugestões, críticas e elogios, a fim de contribuir com a



← EXPOSITO

melhoria de vida em sua cidade. Caso o(a) vereador(a) não responda à sua solicitação, ainda é possível acompanhar a performance dele(a) pelos meios de comunicação ou pelo site da prefeitura. Contudo, políticos que ignoram a população correm o sério risco de não serem re-eleitos, e eles devem saber disso...

O ideal é organizar um grupo, de tal forma que cada pessoa acompanhe o trabalho de um vereador ou vereadora de sua cidade e depois possa compartilhar as informações com o restante do grupo. Que tal fazer este importante trabalho de cidadania com o pessoal de sua Igreja?

Épocas e ciclos

“Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem. Porque eis que passou o inverno, cessou a chuva e se foi; aparecem as flores na terra, chegou o tempo de cantarem as aves...” (Cantares, 2.10-12)

Não adianta! A vida é cíclica, e os tempos e fases se sucedem implacavelmente. Alguns ciclos, como os astronômicos, podem ser previstos com exatidão e por isso, sem falhar, ano após ano a natureza concebe os seus períodos, calma e mansamente, passando da explosão de cores e cheiros da primavera ao aquietar-se dos campos e florestas no inverno.

As fases da vida também têm o seu tempo de começar e terminar, e ao contrário do que passa pelo imaginário popular, seu término nem sempre coincide com o último dia do ano e nem experimentam um recomeçar no ano novo.

Temos dificuldades em reconhecer os tempos, em dar por encerrada uma fase para iniciar outro momento na vida. Sabedoria é saber discernir as épocas e passar por elas sem desesperar da esperança.

Dar um período por encerrado é salutar, benfazejo e liberta a alma para iniciar algo novo. Não saber encerrar é como o pintor que retoca indefinidamente uma obra ruim imaginando que pode melhorá-la. É preciso fechar a “gestalt”, ou seja, dar um basta àquilo que está aberto e incomodando... e despedir-se. Se Abraão ficasse olhando nostalgicamente a cidade natal que o Eterno ordenara deixar, nunca teria chegado à terra da promessa. Não há mapas, não há certezas, só caminhos.

Por mais triste e doloroso que tenha sido um período, é sempre rejuvenescedor encarar uma nova fase. Deus é o Abençoador dos que têm a coragem de deixar “Lázaro” morrer. Não adianta mantê-lo moribundo ligado por aparelhos. Jesus não prolongou sua agonia, mas “atrasou-se”, permitindo que ele expirasse. Só aquilo que morre pode ser ressuscitado.

Por natureza temos medo de encerrar as coisas - até mesmo as ruínas: um curso mal escolhido, um namoro arrastado e conflituoso, um emprego asfixiante, uma igreja que neurotiza seus membros....

Parece que estamos adentrando um tempo de grande aflição: as utopias humanas sucumbiram, o comunismo falhou como proposta exequível, e o capitalismo mostra sua verdadeira face. Não há mais certezas, tudo que era sólido está se desmanchando no ar... e o homem sem Deus não tem mais onde se apoiar. Tudo está mal? Nem tudo - tempos de decepções pode ser uma rica oportunidade de rever conceitos.

Deus pôs a eternidade no coração do homem (Ec 3.11), mas este preferiu se perder no efêmero e transitório. Ao cristão é dada a capacidade de discernir entre o valor daquilo que é temporal e aquilo que é eterno. Sofremos quando confundimos as coisas.

Por toda a Bíblia é falado do tempo da angústia, tempo da calamidade, tempo de aflição. A Bíblia fala do choro que pode durar uma noite... Quando o povo hebreu foi para o cativeiro na Babilônia uma grande tristeza se abateu sobre ele, as harpas foram penduradas nos salgueiros e seus lábios emudeceram para as canções. Porém o propósito divino era para que este período não fosse infrutífero, depressivo ou estéril para o seu povo, ao contrário: *“Edifiquem casas e habitem nelas, plantem pomares e comam de seu fruto, tomem esposas, gerem filhos, casem suas filhas.... Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós...” (Jr 29.10).*

Ora, Deus ouviu as preces de seu povo, viu sua aflição, mas haveria um ciclo a ser cumprido, um propósito a ser realizado naquela terra. Na verdade, este é o drama de todos nós. O salmista não poucas vezes clama: *“Apressa-te Senhor”,* ou *“Até quando, Senhor?”*. Entretanto Deus fala de um “tempo aceitável” para nos atender. Endosso as palavras do poeta: há um tempo que a dor é inevitável, mas às vezes o nosso sofrimento é opcional.

Há tempo de falar, clamar e consolar, e há tempo de fazer silêncio. Seria de grande proveito se os tagarelas da fé, que voçiferaram inclementes nas rádios e TVs fórmulas e soluções para tudo, se calassem como os amigos de Jó que sentaram solidariamente a seu lado e nada falaram por sete dias, respeitando sua dor.

Lembro-me, quando criança, ao passar um funeral, as portas baixavam, as pessoas interrompiam suas atividades

e solenemente juntavam-se à dor dos que choravam. O verdadeiro irmão não é aquele que festeja ao nosso lado, mas que compreende nosso momento e permanece junto, travando um diálogo silencioso conosco.

Acho que compreendo Pessoa quando ele diz que “o valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”.

Rev. Daniel Rocha, Igreja Metodista em Itaberaba, São Paulo



Conselho Superior de Administração da Rede Metodista de Educação

Realizou-se no dia 10 de janeiro de 2009 a posse do novo Consad, Conselho Superior de Administração. Composto por dez membros titulares e dois suplentes e eleitos para um período de até quatro anos, os integrantes do Consad são metodistas voluntários, que oferecem seus talentos e competências para tarefas de grande responsabilidade. Entre outras importantes atribuições, o Consad delibera sobre a organização e o funcionamento do Cogeime e das unidades da Rede no interregno das reuniões da Assembléia Geral ou por delegação desta; indica à Assembléia Geral, em lista triplíce, nomes para a escolha do Diretor-Superintendente e sua nomeação; encaminha o orçamento anual integrado da Rede Metodista de Educação, com o seu parecer, para homologação pela Assembléia Geral; estabelece programas de desenvolvimento e expansão da Rede. Nesta edição, conversamos com o presidente eleito, Wilson Zuccherato e com a vice-presidente, Rosilene Gomes da Silva Rodrigues.

Como é sua vida profissional e familiar? Como vai ser conciliar as suas atividades regulares com uma função de grande responsabilidade, mas voluntário?

Wilson: Tenho uma vida muito ocupada como Consultor de Empresas, mas a vida é mais do que o sustento e todos nós precisamos, cada um ao seu modo, fazer a diferença no mundo. Isto é muito importante e é uma questão de prioridade. Sou casado há 28 anos, com Darcy - a quem amo mais a cada dia - e pai de Aimine e Thiago, dois jovens adultos que têm sido uma bênção nas nossas vidas como casal e de quem temos imenso orgulho. A família é um elemento fundamental da estrutura social e este também será o desafio para mim - o de conciliar a demanda de tempo num cargo de tão grande responsabilidade.

Rosilene: Sou casada com Gerson Lúcio Rodrigues, tenho duas filhas: Marina (19) e Mariana (9). Procuo conciliar as demandas do Conselho Diretor paralelamente às rotinas das minhas atividades profissionais; isso implica em destinar alguns finais de semanas também. Procuo interagir com os demais conselheiros, usando a ferramenta da Internet. Tenho consciência do papel do Conselho na missão educacional da igreja, por isso encaro este desafio como um privilégio na minha caminhada cristã.

Quais as suas expectativas em relação à atuação do Consad? O que você gostaria de concretizar ao longo de sua gestão?

Wilson: A mudança da estrutura da organização foi uma decisão que beneficiará todas as instituições. Os membros do Consad foram escolhidos por duas características básicas - sua experiência profissional e na área, bem



Wilson R. Zuccherato é psicólogo, com aperfeiçoamento em áreas de Recursos Humanos, Planejamento Estratégico, Administração e Manufatura. Possui MBA pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), com programa de intercâmbio no Institut Supérieur des Affaires (ISA/HEC), na França. Atualmente dirige a Z4 - Consultoria, voltado para empresas e escolas, com objetivo de melhoria do desempenho organizacional e financeiro. É membro da Igreja Metodista Central de Campinas, SP (5ª RE) e Coordenador Regional do Ministério da Administração da 5ª RE.

Rosilene Gomes da Silva Rodrigues é graduada em Administração de Empresas, com pós-graduação em Finanças de Empresas pelo Instituto Metodista Isabela Hendrix e Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal. Trabalha atualmente na Secretaria Estadual da Fazenda de Minas Gerais. Seu envolvimento em a área educacional começou no ano de 2006, no Conselho Diretor do Instituto Metodista de Ensino Superior. Atua como professora suplente na Classe de Adultos da Escola Dominical (igreja local).

como pelo perfil pessoal. Estou seguro de que temos um time muito competente que poderá contribuir para a evolução do modelo Metodista de Ensino e é um privilégio para mim poder servi-los na condição de Presidente. Meu objetivo é o de realizar aquilo que as instâncias superiores da Igreja definiram na decisão estratégica para a área da educação de estabelecer a Rede e contribuir para a melhoria contínua do relacionamento entre todas as Instituições.

Rosilene: Minha expectativa é que este Conselho de Administração realmente desempenhe suas funções, tomando as decisões necessárias nos momentos oportunos.



Na foto acima, todos os integrantes do Consad. Da esquerda para a direita, Saulo de Tarso Cerqueira Baptista, Henrique de Mesquita Barbosa Corrêa, Eric de Oliveira Santos, Nelly Azevedo Matolla, Paulo Roberto Lima Bruhn, Nelson Fer, Rosilene Gomes da Silva Rodrigues (vice-presidente), Wilson Roberto Zuccherato (presidente), Maria Flávia Kovalski, Augusto Campos de Rezende, Rui Sergio Santos Simões (secretário) e Clóvis de Oliveira Paradela.

nosso objetivo é aprimorar o planejamento estratégico da Rede Metodista de Educação, promover o equilíbrio financeiro e o crescimento sustentável.

Qual a importância do estabelecimento desta Rede de Educação para as instituições de ensino metodistas?

Wilson: Como num modelo empresarial, é preciso ter um tamanho crítico para ser competitivo. Nós temos desafios importantes de melhorar a performance individual de cada unidade e aproveitarmos as várias sinergias que serão produzidas com a implantação da Rede. Hoje, já temos exemplos de excelência, em diferentes áreas, em cada instituição. Juntas elas serão fortalecidas em todos os sentidos, podendo beneficiar-se do que os outros já sabem fazer melhor.

Rosilene: O estabelecimento da Rede Metodista visa o fortalecimento da Educação Metodista. É o somatório de forças, potenciais e necessidades. Os serviços de gestão serão consolidados, aumentando a eficácia e a produtividade. Será um trabalho árduo, mas firmado no propósito de Deus e com muita perseverança, alcançaremos o sucesso.

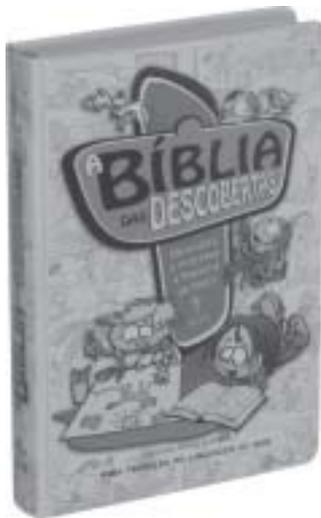
Em sua opinião, que caminho as escolas metodistas devem seguir para conciliar os seus valores e a sua proposta confessional com um mercado altamente competitivo que sacrifica a qualidade em função do mercado?

Wilson: Eu creio que transparência e competência são essenciais. Todos nós somos capazes de perceber o valor que as coisas têm. Para os pais, a escolha da escola onde seu filho estudará é uma decisão da maior importância. Junto com a importância do ensino acadêmico, a proposta de uma Escola Confessional enfatiza a percepção do ser humano na sua totalidade - bio-psico-espiritual e social. Empresas têm se voltado para a importância da espiritualidade como forma de melhorar a vida das pessoas e sua disponibilidade para o trabalho. Nossa confessionalidade não pode ser um obstáculo para nossa competitividade.

Rosilene: A educação foi considerada por John Wesley como parte da obra da salvação e redenção do ser humano para a liberdade e a vida plena. É de suma importância dar continuidade ao ministério educacional que é parte da obra mais plena. A competitividade mercadológica na área educacional tende a nos levar por caminhos tortuosos, mas a confessionalidade metodista e os nossos valores nos fazem refletir no nosso diferencial que está acima dos resultados econômicos, o ser humano. Nessa visão, procuramos agir com responsabilidade e profissionalismo buscando a continuidade e sustentabilidade das nossas instituições.

A Bíblia das Descobertas

A Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) está lançando a Bíblia das Descobertas, uma obra superdivertida, interativa e profunda.



Direcionada ao público infanto-juvenil, a publicação apresenta a Palavra de Deus de uma maneira surpreendente. O leitor descobrirá, por exemplo, que preparar um simples sanduíche pode ter tudo a ver com hospitalidade. São 102 experiências - de fazer um lanche até elaborar um experimento científico - que oferecem a oportunidade de descobrir a mensagem secreta que está por trás de cada uma delas. Outra atração é o elenco de heróis, já que a Bíblia Sagrada tem personagens que são verdadeiros super-heróis e que existiram de fato. Mais do que descobrir, o leitor vai sentir, ouvir, fazer, experimentar e praticar a Palavra de Deus.

As ilustrações são adequadas e atraentes para crianças e pré-adolescentes, assim como o texto bíblico na Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), de fácil compreensão. A obra se destaca, ainda, por trabalhar os valores bíblicos de forma diferenciada, convidando o leitor à reflexão e estimulando a prática e vivência dos ensinamentos sagrados. A Bíblia das Descobertas custa R\$ 37,90. Informações pelo 0800-727-8888.

Luciana Garbelini (Assessora de Imprensa: Oficina da Palavra)

Pranto em dança

Repleto de experiências vividas pelo autor e por aqueles que aconselhava, **Transforma Meu Pranto em Dança** traz conforto e bem-estar em uma linguagem simples e acessível. Embora seja bastante prático em sua abordagem, Henri Nouwen evita respostas prontas, simplistas ou simplórias. Para ele, a bondade é o caminho para um modelo de vida enraizado na esperança eterna. Henri Nouwen acredita que as provações que todos enfrentamos exigem mais do que palavras. Frases eloqüentes seriam incapazes de amenizar nossas



dores mais profundas. No entanto, existe algo que pode nos orientar e nos guiar através do sofrimento: a própria presença de Deus em nossas vidas. E é dele que vem o convite para redescobrirmos a felicidade. Preço: R\$ 19,90

Fonte: Site da Editora Thomas Nelson Brasil (www.thomasnelson.com.br/)

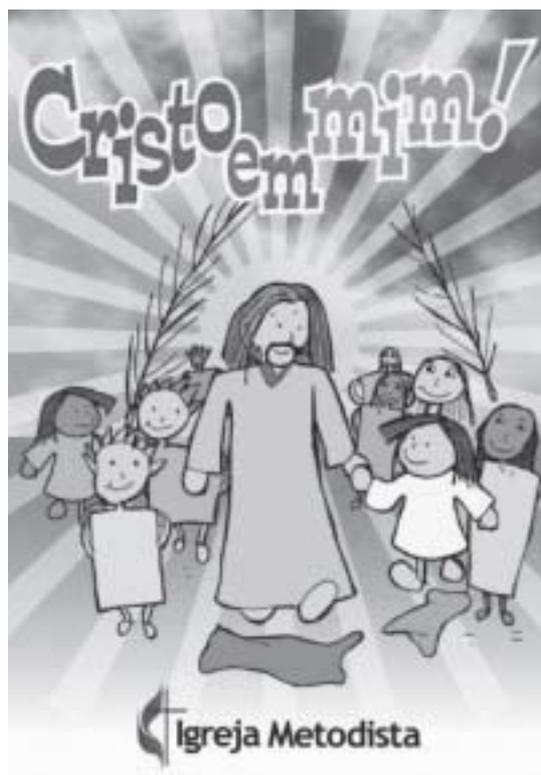
A Páscoa está chegando! Você já preparou a programação?

Como é que uma criança contaria a história da vida, morte e ressurreição de Jesus? Foi a partir desta pergunta que surgiu a Cantata **Cristo em Mim**, com a pureza e suavidade que só as crianças poderiam inspirar.

Esta cantata, projeto que contou com a colaboração das crianças do Grupo Vocal Cantarte, da Igreja Metodista de Rudge Ramos, traz, também, a deliciosa narração de Déa Kerr Affini - a Tia Déa, nossa querida contadora de histórias.

O caderno vem com partitura e texto e o CD com vozes e playback. Preço R\$ 10,00 (Despesas de Correio à parte).

Informações na Sede Nacional da Igreja Metodista, telefone (11) 2813-8600.



Agenda

Dia 9 de fevereiro é o **Dia da Educação Metodista na América Latina**. Educação é missão! A Igreja Metodista, desde os tempos de John Wesley, tem a educação como uma de suas prioridades. Sua Igreja já está participando da mobilização nacional pela melhoria do ensino no país? Veja na página 12 mais informações. O início da **Quaresma** é dia 25 de fevereiro. O que sua Igreja está programando para a Páscoa?

Dia 6 de março é **Dia Mundial de Oração**. Um dia para filhos e filhas de Deus, em todo o mundo, orem juntos, unidos pela fé.

Dia 8 de março, **Dia Internacional da Mulher**. Dia de gratidão, comemoração, reflexão!

Atenção, mulheres metodistas! Dia 12 de março é **Dia da Confederação de Mulheres**.

E dia 15 de março é **Dia da Mocidade Metodista**. Vamos celebrar!

Fonte: Agenda 2009 da Sexta Região Eclesiástica da Igreja Metodista. Nossos agradecimentos!

AVENÇUREIROS *com História*

AS METAS DO MILÊNIO

SACOLA DE PLÁSTICO QUE VIRA LIXO, ESTRAGA A NATUREZA E DEMORA 100 ANOS PARA SER DESTRUÍDA!

EU JÁ VI ESTES DESENHOS EM ALGUM LUGAR... AH!...

SÃO AS METAS DO MILÊNIO!

OLHA QUEM VEM LÁ, É A TALITA!

QUE BOLSA DIFERENTE É ESSA? É DE PANO?

SIM. MINHA MÃE ME EMPRESTOU. É SACOLA DE MERCADO.

MAS, NO MERCADO TEM SACOLA!

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

1



ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

2



EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

3



IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

4



REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

5



MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

6



COMBATER A AÍDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

7



QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

8



TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

SE AS PESSOAS ABRAÇAREM ESTAS METAS É POSSÍVEL VIVERMOS MELHOR!

A COMEÇAR POR NÓS!

FIM